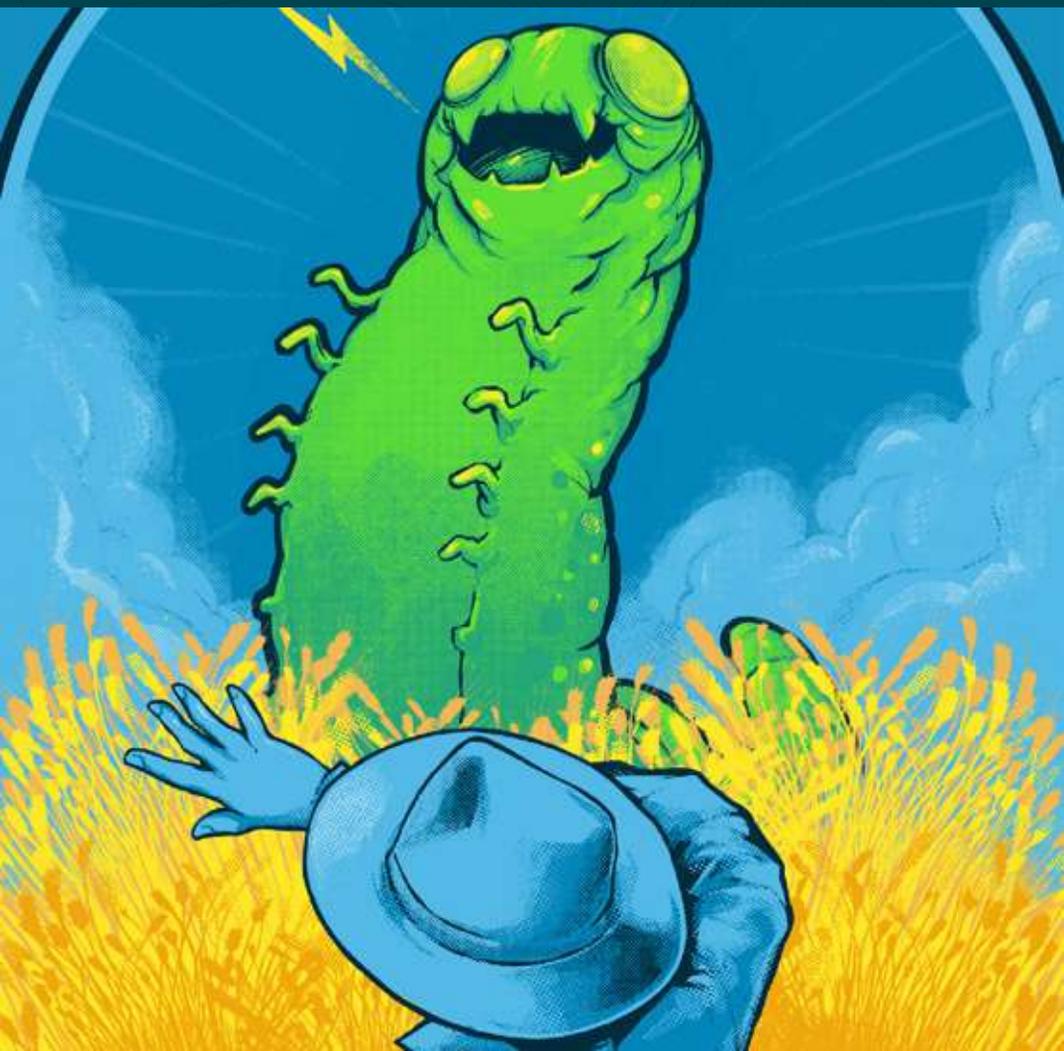


# O Agronegócio em 2023 e as principais adversidades encontradas no campo.



## 1. Introdução

Com a despedida de 2022, realizamos uma retrospectiva do campo e quais foram as principais adversidades relatadas pelos produtores ao longo deste ano. Muitas foram as incertezas, e apesar de todos os obstáculos, o campo floresceu e promete novos recordes para a safra 22/23 de grãos.

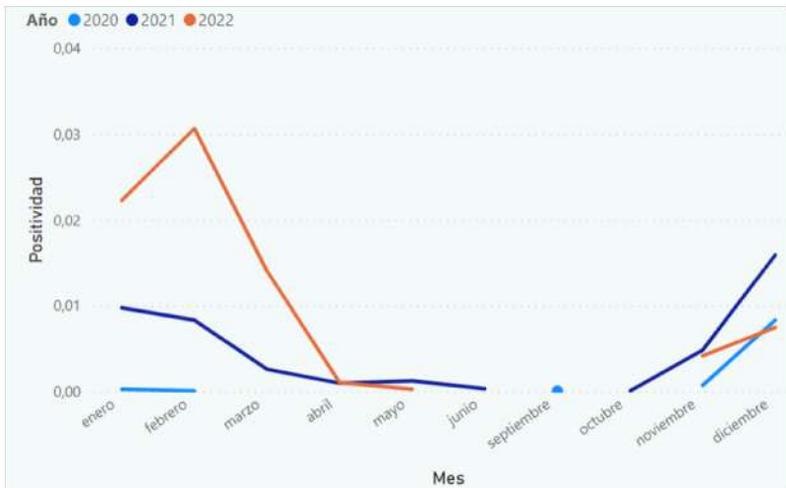
Neste ano, o cenário internacional afetou como nunca diversos aspectos da agricultura brasileira, a destacar os efeitos da guerra entre Rússia e Ucrânia, a qual impactou nas exportações nacionais e trouxe insegurança no fornecimento de fertilizantes. Além das questões político-econômicas, os fatores climáticos apresentaram fortes oscilações em todo território nacional, de secas severas à intensas chuvas ocasionadas pelo fenômeno da La Niña. O ano que tanto exigiu resiliência do produtor rural, termina com esperança para as safras que vem a seguir.



## 2. Principais adversidades por cultura

### Soja

A busca pelo cultivo no limpo, através da dessecação pré-plantio, tem sido uma das estratégias mais adotadas para evitar a matocompetição inicial. Neste processo de controle das plantas invasoras, os monitoramentos deste ano apontaram que a maior incidência foi de trapoeraba (*Commelina* spp). Além das daninhas, os sojicultores tiveram diversos desafios potencializados pelos fatores climáticos, a destacar as doenças mais reportadas, a mancha alva (*Corynespora cassiicola*) e mancha parda (*Septoria glycinis*) respectivamente. Além disso, insetos pragas como o percevejo-marrom (*Euschistus heros*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*) e a lagarta-falsa-medideira (*Chrysodeixis includens*) foram os mais representativos no monitoramento para esta cultura.

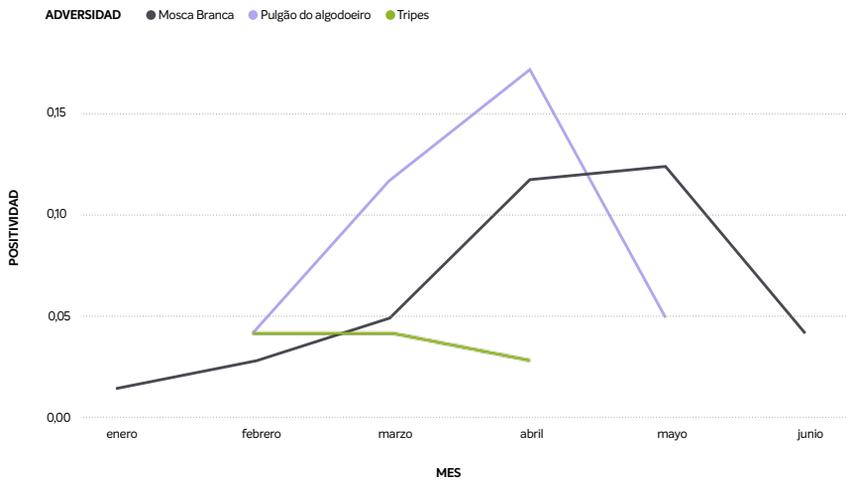


**Imagem 1.** Positividade nos monitoramentos realizados para o percevejo-marrom-da-soja (*Euschistus heros*) comparada nos anos de 2020-2022.



## Algodão

A ramulária (*Ramularia gossypii*) foi a doença de algodão mais relatada nos monitoramentos deste ano, com alerta para tendência a apresentar o mesmo comportamento na safra 2023. Os cotonicultores, reportaram maiores incidências de pragas como o piolho-do-algodoeiro (*Aphis gossypii*) e a mosca-branca, seguido pela presença de tripses. Além disso, os dados apontaram que nas áreas de algodão, em especial na região do centro-oeste, o capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*) tem sido a planta invasora mais presente nos campos.



**Imagem 2.** Positividade nos monitoramentos de algodão realizados para mosca-branca, pulgão-do-algodoeiro e tripses no ano de 2022.



## Feijão

Em 2022, o feijão apresentou o melhor preço médio dos últimos anos, e aponta para um aumento da demanda internacional pelo produto no próximo ano. Em questão de adversidades, a vaquinha se destacou como uma das principais pragas do feijoeiro no sul e sudeste, seguida por alta incidência registrada de tripes (*Caliothrips phaseoli*) e mosca-branca (*Bemisia tabaci*). A mancha alvo também foi representativa para o cultivo do feijoeiro, apenas antecedida por doenças como mofo-branco (*Sclerotinia sclerotiorum*) e antracnose (*Colletotrichum lindemuthianum*). Na região sul e sudeste foi possível observar que a buva (*Conyza* spp) vem tomando espaço nas lavouras, fator preocupante visto que ambas apresentam casos crescentes de resistência à herbicidas.

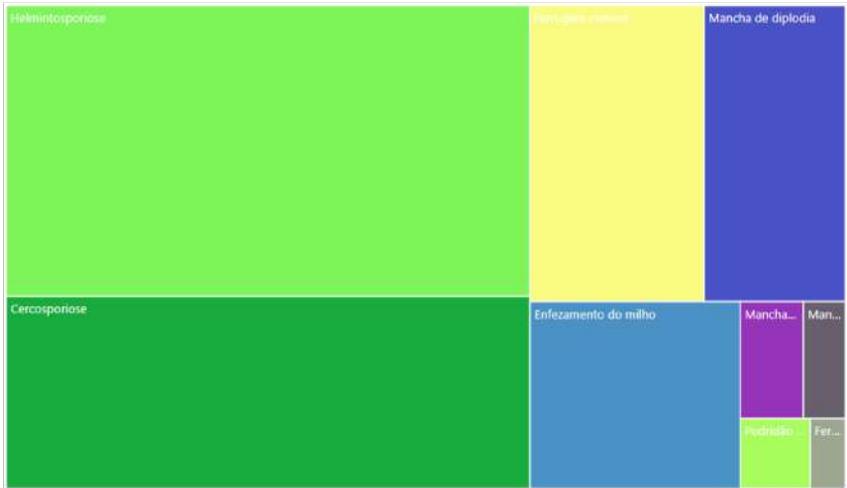


**Imagem 3.** Concentração de monitoramentos positivos para a presença de buva (*Conyza* spp) no território nacional em 2022.



## Milho

A vaquinha causou danos expressivos nos milharais, ficando apenas atrás em incidência pela da lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e o pulgão-do-milho (*Rhopalosiphum maidis*). Nos monitoramentos realizados, doenças como a helmintosporiose (*Helminthosporium turcicum*) e cercosporiose (*Cercospora zeaе-maydis*) foram as mais observadas no país. Apesar das adversidades, a produção de milho em 2022 foi robusta, e a expectativa de fechar a exportação em mais de 42 milhões de toneladas surpreende ao se comparar com as 20,6 milhões de toneladas do ano passado.



**Imagem 4.** Principais doenças do milho 2022 reportadas.



### 3. Perspectivas do agronegócio para 2023

Um dos principais pilares econômicos do país, o agronegócio vem com uma nova perspectiva para 2023. Com um objetivo de estabelecer um novo cenário para este setor, é preciso entender como ele está neste momento e as expectativas dos principais especialistas sobre o seu futuro.

É notório de que existe uma corrente por um agro mais sustentável para os próximos anos, com diversos investimentos nas áreas de ciência e tecnologia. Em paralelo, existe um intenso cenário de startups inseridas no agronegócio, as chamadas agtechs.

O Brasil está na vanguarda da digitalização do agronegócio e é visível o aumento dos investimentos em Agtechs, startups que oferecem soluções inovadoras e tecnológicas para todas as etapas da cadeia produtiva do campo. Segundo o estudo Radar Agtech, realizado pela empresa de consultoria e



pesquisa Homo Ludens Research & Consulting O número de startups do agro apresentou crescimento de 40%, entre 2019 e 2021, passando de 1.124 para 1.574.

2023 será um ano intenso para o agronegócio, que deverá enfrentar um novo governo bem como a continuidade da Guerra da Ucrânia e desafios com a inflação. Esse é o contexto que o agro vai enfrentar no ano de 2023. E mesmo com esse cenário, as perspectivas são boas.

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) a expectativa é um crescimento esperado do PIB do setor agropecuário no próximo ano na ordem de 10,9%, que será puxado pela alta de 13,4% na produção vegetal (com previsão de expressivas altas esperadas pela Companhia Nacional de Abastecimento para as produções de soja e milho) e de 2,6% na produção animal (em função do bom desempenho na produção de bovinos e de suínos).

